

Brasil precisa de mais doadores de ossos

Ainda pouco conhecida e praticada, a doação de ossos pode ajudar pessoas com doenças que provocam perda óssea, como tumores, ou que utilizam próteses, cuja substituição exige preenchimento ósseo nas

articulações, além de pacientes com problemas odontológicos. No Brasil existem seis bancos de tecidos músculo-esqueléticos (ossos, cartilagens, peles e ligamentos). O maior deles recebeu apenas dez doações de ossos em 2008.

Autorização para retirada depende da família

Para ser um doador de ossos é importante manifestar essa intenção aos familiares ao longo da vida, pois, confirmada a morte do doador, a autorização para a cirurgia de retirada do material é dada somente pela família ou por representante legal. Uma das razões para o reduzido número de doações de ossos no país é o receio de que o corpo não tenha sua aparência preservada no velório.

Mas a Lei 9.434/97, conhecida como Lei dos Transplantes ou Lei da Vida, determina que, "após a retirada de tecidos, órgãos e partes, o cadáver será condignamente recomposto para ser entregue, em seguida, aos parentes ou seus responsáveis legais para sepultamento". De acordo com o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), instituição responsável pela captação das doações no Rio de Janeiro, as regiões com ausência de pele são cobertas e as cavidades preenchidas com material sintético. Em nenhuma hipótese são retirados ossos da face do doador.

Segundo o diretor médico do Banco de Tecidos Músculo-Esqueléticos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Paulo Alencar, geralmente são retirados ossos apenas de braços e pernas. Uma única doação pode beneficiar entre 30 e 35 pacientes.

Os ossos podem ser transplantados na forma original ou em pequenos fragmentos. As cirurgias são indicadas para portadores de tumores ósseos, para evitar amputação; pacientes com próteses de quadril ou de joelho, que precisam ser trocadas devido ao desgaste do material; e ainda crianças portadoras de graves deformidades da coluna vertebral, que necessitam de cirurgia corretiva.

A Lei dos Transplantes também estabelece que a retirada de tecidos e órgãos do corpo humano destinados a transplante ou tratamento deverá ser precedida de diagnóstico de morte encefálica. Tal estado será constatado e regis-

trado por dois médicos que não integrem as equipes de remoção e transplante e que devem utilizar critérios definidos pelo Conselho Federal de Medicina.

Nos Estados Unidos são feitas cerca de 12 mil doações de ossos anualmente, que permitem mais de 150 mil operações de transplantes de tecidos ósseos. No Brasil, a média é de 50 doações por ano.

O Into, o maior banco de ossos do país, com condições de captar e processar cerca de 60 doações por mês, recebeu apenas 11 em 2007 e dez em 2008.



Projeto obriga hospitais a terem estrutura de captação de órgãos

PLS 347/07 – Apresentado pelo senador Osmar Dias (PDT-PR), altera a Lei 9.434/97 (Lei dos Transplantes) para obrigar hospitais com mais de 80 leitos, ou que disponham de unidades de emergência ou de tratamento intensivo, a manterem comissões de captação e doação de órgãos. As comissões devem ser compostas por profissionais do quadro da instituição e têm a finalidade de identificar possíveis doadores de órgãos, tecidos ou partes do corpo para fins de transplante ou tratamento entre os pacientes internados. Os profissionais devem ainda fazer contato com os familiares dos possíveis doadores para obter autorização para a doação, além de manter meios de comuni-

cação permanente com as centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos estaduais onde estão localizados. O PLS 347 recebeu parecer favorável do relator Inácio Arruda (PCdoB-CE) na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde terá decisão terminativa, ou seja, se não houver nenhum recurso para ser analisada em Plenário, a proposta vai direto para o exame da Câmara dos Deputados.

Passo a passo da doação ao transplante

Constatada a morte encefálica e a existência de um doador, o hospital comunica à central estadual de transplantes a possibilidade de uma nova doação. A equipe da central realiza então exames à procura de indícios de doenças transmitidas pelo sangue, como hepatite, Aids e malária, que podem infectar o receptor. O doador também deve ser excluído se forem detectados câncer, osteoporose, doenças infecciosas ou uso recente e prolongado de corticoide (substância usada em tratamentos de doenças inflamatórias reumáticas, renais e neurológicas).

Numa outra etapa, após esses exames preliminares, a central estadual de transplantes entra em contato com um dos seis bancos de ossos do país (veja a lista abaixo), que fará uma série de exames para comprovar a qualidade do material retirado do corpo. Outro procedimento para afastar a possibilidade de transmissão de doenças infecto-contagiosas é submeter a família do doador a um questionário clínico sobre o histórico de saúde. Somente depois desses procedimentos, que eliminam o já considerado baixo índice de rejeição detectado nesse tipo de transplante, os ossos são captados e encaminhados para o banco e ficam armazenados a uma temperatura de -85°C à disposição dos hospitais credenciados no Sistema Nacional de Transplantes (SNT), que solicitam o material para cirurgias.

Os transplantes e enxertos de tecidos músculo-esqueléticos podem ser realizados em 38 hospitais localizados nas cidades de Salvador, Fortaleza, Goiânia, Cuiabá, Curitiba, Londrina (PR), Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Passo Fundo (RS), Florianópolis, Aracaju, São Paulo e nas cidades paulistas de Ribeirão Preto, Botucatu, Campinas e Sorocaba.

Desde julho de 2006, cirurgiões-dentistas cadastrados no SNT têm acesso aos bancos de ossos autorizados a fornecer tecido ósseo para enxerto.

Saiba mais

Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes

Esplanada dos Ministérios, bloco G, sala 933
Brasília (DF) – CEP 70058-900
(61) 3315-2021 e 0800-611997
snt@saude.gov.br
www.saude.gov.br/transplantes
(nesse endereço eletrônico é possível ter acesso aos dados completos das centrais de transplantes estaduais)

Bancos de tecidos músculo-esqueléticos no país

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) – Rio de Janeiro-RJ
(21) 3682-7759

Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP – (11) 3069-6776
(banco.tecidos.iot@hcnet.usp.br)

Hospital Universitário de Marília – Marília-SP – (14) 3454-0444
(uniOSS@uniOSS.com.br)

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – São Paulo-SP – (11) 2476-7400
(banco.tecidos@santacasasp.org.br)

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná – Curitiba-PR
(41) 3262-4569 (btme@hc.ufpr.br)

Associação Hospitalar São Vicente de Paulo – Passo Fundo-RS – (54) 3316-4000 e 3316-4015 (btcidos@hsvp.com.br)